

27 JUN 1989

# Centrais Sindicais não aderem ao plano econômico de emergência

Foto de Luiz Antônio

**BRASÍLIA** — O convite do Presidente do Congresso, Senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), aos Presidentes das centrais sindicais, para discutir medidas de emergência de combate à crise político-econômica, não despertou o interesse das lideranças dos trabalhadores. Ao encontro marcado para ontem compareceram apenas o Presidente da União Sindicalista Independente (USI), Antônio Magaldi, e o Vice-Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Antônio Aparecido Flores de Oliveira.

O Presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Antônio Rogério Magri, justificou não acreditar que a iniciativa surta algum efeito. Em sua opinião, vai haver um grande pacto nacional só após 15 de novembro, que começará antecipar a posse do Presidente eleito. A ausência da Central Única dos Trabalhadores já era esperada: seu Presidente, Jair Menegueli tem insistido em que os trabalhadores não têm nada a negociar neste momento.

Hoje, Nelson Carneiro tentará obter o apoio dos representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Amanhã será a vez da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A ausência das duas principais entidades dos trabalhadores não desestimulou o líder do PMDB no Senado, Ronan Tito (MG). Para ele, o fato não impedirá a elaboração do plano de emergência.



Presidentes de partidos tentam obter a adesão dos dirigentes sindicais